



Recebido em: 21/06/2021

Aceito em: 02/07/2021

## **A interpretação do conceito de "fé" no Japão Meiji: Budismo, História e Modernidade<sup>1</sup>**

### **The Interpretation of "Faith" in Meiji Japan: Buddhism, History and Modernity**

Wu Peiyao<sup>2</sup>

Universidade de Tohoku, Japão

**Resumo:** Segundo estudos recentes, a apropriação do conceito de "religião" no Japão moderno fez com que o "budismo" entrasse em um processo de transformação que levou, em última instância, à reformulação de seu conteúdo em novos moldes. De acordo com o historiador das religiões Isomae Jun'ichi, um dos principais elementos desse processo foi uma certa ênfase no aspecto da crença doutrinária (*biriifu* ビリーフ) em detrimento da prática religiosa (*purakutisu* プラクティス). Embora essa dicotomia entre "doutrina" e "prática" tenha sido mais recentemente criticada por exibir um quadro ultrassimplificado do problema, ainda não sabemos sequer como a ideia de "fé" (*shinkō* 信仰), um aspecto fundamental da apropriação do conceito de "religião" neste esquema de Isomae, foi construída no Japão moderno. Este artigo apresenta uma visão geral dos problemas relativos ao discurso sobre o conceito de *shinkō* no budismo japonês moderno. Seu objetivo, no intuito de reconsiderar o estabelecimento do conceito de *shūkyō* 宗教 ("religião"), é sugerir algumas novas perspect

---

<sup>1</sup> Traduzido por Larissa Bianca Nogueira Redditt.

<sup>2</sup> Wu Peiyao é doutoranda na Graduate School of International Cultural Studies, Tohoku University (Sendai, Japão). Este artigo é um panorama da pesquisa de doutorado da autora, em andamento, sob orientação dos professores Orion Klautau e Clinton Godart. O estudo – que pretende descrever o processo de apropriação do conceito de *shinkō* ("fé") no Japão moderno – recebe financiamento da Japan Society for the Promotion of Science (JSPS), Research Fellowship for Young Scientists (DC1), projeto número 20J21655.

ivas para esclarecer o processo de construção da noção de *shinkō* em relação a outros termos, como *Bukkyō* 仏教 (“Budismo”), *Nihon* 日本 (“Japão”) e *kagaku* 科学 (“ciência”). Dentre os tópicos propostos estão o diálogo entre o budismo e o cristianismo, a reinterpretção de tradições sectárias e a posição da ideia de *shinkō* na historiografia religiosa moderna. Ao lidar com o problema do conceito de *shinkō* no Japão moderno, o artigo alude, também, à possibilidade de uma história transnacional do termo, de modo a contribuir para o crescente estudo da globalização do conceito ocidental de “religião”.

**Palavras-chave:** Fé, Movimento do Novo Budismo, Sakaino Kōyō, Budismo japonês moderno, Historiografia do budismo japonês.

**Abstract:** As described in recent studies, the appropriation of the concept of “religion” in modern Japan caused “Buddhism” to enter a process of transformation that eventually led to the very reframing of its contents in a new framework. According to the historian of Japanese religion Isomae Jun’ichi, one of the main elements of this process was an emphasis on “belief” (*biriifu* ビリーフ), and a certain disregard for the “practical” (*purakutisuteki* プラクティス的) aspect of religion. Although this dichotomy has indeed been criticized in recent years for presenting an oversimplified picture of the process, we still know little about how the idea of “faith” (*shinkō* 信仰) – a fundamental notion for explaining the reception of “religion” in this Isomae schema – was established in modern Japan. This article presents an overview of problems concerning the discourse on *shinkō* in modern Japanese Buddhism. In order to contribute to our understanding of the concept of *shūkyō* 宗教 (“religion”) in modern Japan, my goal in this article is to suggest new perspectives that may help clarify the establishment of the notion of *shinkō*, especially in relation to other modern terms such as *Bukkyō* 仏教 (“Buddhism”), *Nihon* 日本 (“Japan”) and *kagaku* 科学 (“science”). Among some of the topics I propose are the dialogue between Buddhism and Christianity, the reinterpretation of ideas by sectarian traditions, and the position of the idea of *shinkō* in the modern historiography of religion. As I deal with the issue of *shinkō* in modern Japan, this article also further suggests the possibility of a transnational history of the term, which could contribute to the growing study of the globalization of the Western concept of “religion”.

**Keywords:** Faith, New Buddhist Movement, Sakaino Kōyō, Modern Japanese Buddhism, Historiography of Japanese Buddhism.

O conceito de “fé” (*shinkō* 信仰) parece ser mesmo um dos aspectos-chave para entender “religião” (*shūkyō* 宗教) no Japão moderno. Note-se, por exemplo, uma pesquisa de opinião sobre consciência religiosa realizada em 2008 por Ishii Kenji, renomado sociólogo da religião e docente da Universidade Kokugakuin. Em resposta à pergunta “você possui algum tipo de fé ou devoção?” (*anata wa, shinkō toka shinjin toka motte imasu ka* あなたは、信仰とか信心とかをもちますか), 27,8% dos entrevistados responderam “sim”, enquanto 72,2%, “não” (ISHII, 2010: 113). Em outra pesquisa semelhante, realizada na mesma época pelo jornal Yomiuri, 26,1% dos entrevistados responderam “sim” à pergunta “você crê em algum tipo de religião?” (*anata wa, nanika shūkyō o shinjite imasu ka* あなたは、何か宗教を信じていますか), enquanto 71,9% responderam “não” (YOMIURI SHINBUN, 2008: 25). Apesar de a linguagem diferir em ambos os casos – Ishii busca investigar a consciência religiosa utilizando-se de conceitos como *shinkō* ou *shinjin* 信心, enquanto a enquete do jornal Yomiuri privilegia o termo *shūkyō* como objeto do verbo *shinjiru* 信じる (“crer”, “acreditar”, “confiar”) – notamos que os resultados são essencialmente os mesmos. Tais exemplos sugerem que, de maneiras diversas, a noção de “fé” ou o ato de “crer” são os principais elementos associados à “religião”.

Note-se, no entanto, que mais de 70% dos entrevistados deram respostas negativas às perguntas, o que indica certa rejeição no que se refere à atitude de “crer”. Assim, uma leitura desses dados levar-nos-ia à possível conclusão de que “japoneses não são religiosos”. Faltaria, entretanto, a explicação da *origem* dessa rejeição relativa a noções como a de “fé”, para o que seria preciso, então, empenharmo-nos em compreender o estabelecimento desse termo em nível de *discurso*. E, de fato, embora um número de estudiosos tenha investigado a construção do termo *shūkyō* no Japão, e seja hoje lugar-comum tratar-se de um

vocábulo estabelecido em princípios do período Meiji no intuito específico de traduzir a nova ideia ocidental de “religião”, há pouca reflexão sobre o conceito-irmão de *shinkō*. Os poucos estudos existentes concentraram-se no desenvolvimento do discurso por volta da passagem do século XIX para o XX, considerando tal período como o do estabelecimento de uma “teoria religiosa existencialista”, ou aquele no qual se observou a transição da ênfase, em termos de pensamento religioso, de “filosofia” para “experiência”<sup>3</sup>.

Ao investigar, no entanto, o assunto mais a fundo, fica claro que o processo de estabelecimento do termo *shinkō* no contexto moderno do budismo japonês está intimamente ligado ao desenvolvimento paralelo de outros discursos – *shūkyō* (“religião”), é claro, mas também *kagaku* 科学 (“ciência”) e *Nippon* 日本 (“Japão”), entre outros. É, então, evidente que a história do discurso sobre *shinkō* constitui-se um hiato nos estudos em torno da formação do conceito de *shūkyō* e, de maneira mais ampla, na própria história religiosa do Japão moderno. Nosso estudo busca precisamente preencher essa lacuna, compreendendo a construção do conceito de *shinkō* a partir do menos abordado de seus aspectos, a saber: a perspectiva de continuidade entre os períodos Edo (1600-1868) e Meiji (1868-1912). Ao ter como foco a conexão entre moderno e pré-moderno, procuramos argumentar que a tradução de *shinkō* no contexto pós-1868 não foi um simples processo de aceitação unilateral de um novo conceito, mas, sim, um processo dinâmico, no qual diferentes tradições foram reinterpretadas e reconstruídas para se ajustarem em novas estruturas discursivas.

Nesse sentido, selecionamos certos tópicos, tais como o diálogo entre o budismo

---

<sup>3</sup> Dentre os poucos estudos a abordar o conceito de *shinkō* propriamente dito, os de Hoshino Seiji e Ōmi Toshihiro fornecem-nos valiosas reflexões. Veja, por exemplo, HOSHINO, 2010 e 2016; e ŌMI, 2014.

e o cristianismo, a reinterpretação de tradições sectárias e a relação entre *shinkō* e conceitos pré-modernos, utilizando, como documentação, livros, jornais e outros periódicos. Ainda, no intuito de compreender as relações de poder que permitiram o estabelecimento, no âmbito cultural, dos conceitos estudados, utilizamo-nos do referencial teórico foucaultiano.

### 1. Sakaino Kōyō e a Questão da “Fé”

Estudos sobre o estabelecimento da noção de *shūkyō* no Japão têm prosperado pelo menos a partir da década de 1990, mas muito mais desde o início do século XXI<sup>4</sup>. No entanto há pouco, ou quase nada, nesses estudos, sobre a construção do crucial conceito de *shinkō*.

Devido à influência decisiva de correntes cristãs evangélicas no Japão do século XIX, Sueki Fumihiko, um dos mais importantes nomes da área, chegou a descrever aquilo que observamos a partir do período Meiji como um “budismo protestante” (SUEKI, 2004: 175). O impacto de missionários evangélicos desempenhou também papel crucial na formação do termo *shinkō*, raramente utilizado antes do período Meiji. Note-se, por exemplo, que uma busca no banco de dados do cânone budista chinês — que inclui, em formato digital, cerca de cem volumes contendo inúmeros sutras e comentários, entre outros textos — traz-nos apenas 93 ocorrências desse vocábulo, enquanto *shinjin* 信心, um termo similar sobre o qual trataremos mais adiante, aparece 7.306 vezes<sup>5</sup>. Até o período Edo, o conceito de *shin* 信, ideograma central do termo *shinkō* e cujo sentido original em chinês denota o ato de “crer” ou “confiar”,

---

<sup>4</sup> Note-se Isomae, 2003; Josephson, 2012; Hoshino 2012; Maxey, 2014; Krämer, 2015, sendo estes apenas alguns dos mais importantes estudos publicados nas últimas décadas.

<sup>5</sup> SAT Daizōkyō Text Database <<https://21dzk.l.u-tokyo.ac.jp/SAT/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

era talvez mais frequentemente compreendido no contexto do sistema das “cinco faculdades” (skr. *pañcānām indriyāṇām*; 五根, ch. *wugen*, j. *gokon*), sendo as seguintes as virtudes ditas “cruciais” para o desenvolvimento do praticante: “fé” (skr. *śraddhā*; 信, ch. *xin*, j. *shin*), “esforço” (skr. *vīrya*; 精進, ch. *jingjin*, j. *shōjin*), “atenção plena” (skr. *smṛti*; 念, ch. *nian*, j. *nen*), “concentração” (skr. *samādhi*; 定, ch. *ding*, j. *jō*), e “sabedoria” (skr. *prajña*; 慧, ch. *hui*, j. *e*)<sup>6</sup>. Com efeito, estudos como o de HOSHINO Seiji (2010), que nos oferecem elementos preliminares para a compreensão do conceito de *shinkō* na modernidade, concluíram que esse termo foi usado apenas a partir da era Meiji e como tradução para os vocábulos ingleses “belief” e “faith”. Ou seja, *shinkō* constituiria, nesse sentido, um neologismo *de facto*, que buscava assim expressar um significado até então inexistente.

Sakaino Kōyō 境野黄洋 (1871-1933), um dos pioneiros no campo de história do budismo chinês no Japão moderno, teve importante participação na formação deste conceito. Além de renomado acadêmico, foi também um dos principais líderes do chamado Movimento do Novo Budismo (*shinbukkyō undō* 新仏教運動), que surgiu na virada para o século XX e desempenhou um papel fundamental na propagação de novas noções de “fé”. Nascido em 1871 na Vila de Sakaino, no feudo de Sendai<sup>7</sup>, era filho de mãe cristã, o que fez com que se familiarizasse, no âmbito doméstico, com essa religião. Por volta de 1888, após assistir a uma palestra no instituto educacional da escola Sōtō Zen em Sendai (hoje Universidade Tohoku Fukushi), interessou-se pelo budismo, mudando-se, em 1889, para Tóquio, onde estudou na Academia Tetsugakukan (hoje Universidade Toyo), instituição fundada por Inoue Enryō 井上円

---

<sup>6</sup> Para mais informações a respeito das “cinco faculdades” na tradição budista, cf. o verbete “Pañcendriya” em Buswell & Lopez, 2013, p. 618.

<sup>7</sup> Os dados biográficos de Sakaino foram retirados de Sakaino, 1900; Tsunemitsu, 1969; Ikeda, 1976.

了 (1858-1919), importante pensador contemporâneo que buscava reinterpretar o budismo como “filosofia” (*tetsugaku* 哲学 – este também, note-se, um neologismo do período Meiji). Durante esse período inicial, Sakaino viveu como auxiliar geral no Shinjōji 真浄寺, um templo do ramo Ōtani da escola Jōdo Shinshū. A partir de 1894, participou do *Keiikai* 経緯会, grupo que reunia jovens intelectuais budistas, e publicou o importante periódico *Bukkyō* 仏教 (“Budismo”). Nesse período, faz-se clérigo do ramo Ōtani, tornando-se, em 1899, figura central da “Fraternidade de Budistas Puritanos” (*Bukkyō seito dōshikai* 仏教清徒同志会), uma continuidade do grupo acima citado, a qual foi rebatizada, no ano seguinte, de “Fraternidade de Novos Budistas” (*Shinbukkyōto dōshikai* 新仏教徒同志会), constituindo-se um dos mais importantes movimentos budistas do Japão moderno. Acerca da empreitada intelectual de Sakaino, nossa pesquisa, até o momento, concentrou-se nos seguintes tópicos:

### **1.1. Shinjin e shinkō na década de 1890**

Após a promulgação do Édito Imperial sobre a Educação (*kyōiku chokugo* 教育勅語), em 1890, intelectuais mais voltados a questões religiosas passam a debater, com maior profundidade, as relações entre religião, moralidade e Estado. Durante esse mesmo período, jovens pensadores budistas começam a propor um “novo budismo” capaz de contribuir positivamente para uma moral cívica nacional (HOSHINO, 2012: 169-185). Nesse contexto, Sakaino reinterpreta a tradição de sua própria escola, discutindo noções tradicionais da Verdadeira Escola da Terra Pura, como *shinjin*, dentro do novo contexto discursivo da ideia de *shinkō*, enfatizando, assim, a necessidade de um “novo Shinshū” (*shin shinshū* 新真宗) (WU, 2021). O termo *shinjin*, traduzido em línguas ocidentais modernas às vezes por “fé”, às vezes por “mente confiante”, constitui-se pedra fundamental nos ensinamentos do budismo Shin, na

medida em que expressa a relação do fiel com o “outro-poder” (*tariki* 他力) do Buda Amida. Os primeiros trabalhos publicados por Sakaino em 1891 oferecem-nos bons exemplos de como a noção de *shinkō* foi compreendida e apreendida através da lente da tradição da Terra Pura, além de prefigurarem a forma como tal conceito se tornaria, alguns anos depois, crucial no contexto do Movimento do Novo Budismo.

## 1.2. “Superstição” e Reinterpretação das Escrituras Budistas

Em meio a discussões envolvendo os conceitos igualmente recentes de “ciência” (*kagaku*) e “superstição” (*meishin* 迷信), o problema de como interpretar as escrituras budistas (*kyōten* 經典) à luz de todas essas novas estruturas discursivas tornou-se um dos mais prementes. A iniciativa de Sakaino Kōyō, que se dedicou energicamente à (re)construção do budismo durante os períodos Meiji e Taishō, possibilita-nos conhecer melhor esse processo. No final da década de 1890, ele publicou na revista *Bukkyō* 仏教 uma série de artigos em que explica sua ideia de “Budismo Poético” (*shiteki bukkyō* 詩的仏教) como método para interpretação de escrituras em geral<sup>8</sup>.

Como óbvia estratégia para combater críticas contemporâneas que descreviam o Budismo como “superstição”, Sakaino sugeriu tratar expressões encontradas nas escrituras que fossem de encontro à razão não como relatos reais, mas, sim, como “descrições poéticas”. Mesmo assim parece-nos que Sakaino hesitava, pelo menos nesse período de sua carreira, em apresentar qualquer distinção mais clara entre “religião” e “superstição”. Esse método do “Budismo Poético”, que nos remete a noções hoje quase consensuais, como “desmitologização”, era ainda basicamente uma novidade nos meio budistas contemporâneos, tendo sido delineado, no caso de Sakaino, sob influência de certas correntes cristãs de teologia liberal, além de

---

<sup>8</sup> Sakaino expôs este conceito em uma série de artigos (ver Sakaino 1896a, 1896b, e 1896c).



métodos de historiografia moderna, ambos elementos de forte impacto no mundo intelectual japonês de fins do século XIX.

### **1.3. Competição por uma Fé Budista “Autêntica” entre Intelectuais Religiosos**

De maneira geral, os primeiros artigos publicados em *Shinbukkyō* 新仏教 (“Novo Budismo”), periódico do movimento homônimo, revelam uma tendência de crítica em relação a outras interpretações e outros usos de *shinkō*. Ao fazê-lo, os membros do Movimento, e Sakaino em especial, enfatizaram, concomitantemente, a ideia da necessidade de uma “fé sã” (*kenzen naru shinkō* 健全なる信仰). Examinamos, então, o discurso de Sakaino sobre o assunto, localizando-o no contexto dos primeiros anos do século XX, quando *shinkō* passa a ser um tópico-chave entre intelectuais budistas. Ao enfatizar o “equilíbrio” entre fé e conhecimento científico, e entre razão e emoção, Sakaino busca superar conflitos e reposicionar a religião na sociedade japonesa moderna. Ou seja, argumentamos que sua ênfase em uma “fé sã” foi crucial na tentativa de resolver a aporia contemporânea em termos de religião (WU, 2020). Além disso, embora estudos anteriores tenham já ressaltado os aspectos “social” e “racional” do movimento em direção à criação de um “budismo moderno” (YOSHIDA, 1959: 355), em nosso trabalho conseguimos demonstrar, através de Sakaino, a maneira como o embate mais amplo entre fé e conhecimento serviu também de força motriz para o “Novo Budismo”. Ou seja, em nossa perspectiva, a abordagem do movimento em relação à noção de *shinkō* foi, de certa forma, uma resposta a polêmicas coevas, almejando a reconciliação entre religião, ciência e sociedade.

### **1.4. A Invenção do Budismo Chinês como Passado do “Novo Budismo”**

Sakaino também foi um dos pioneiros do estudo histórico do budismo chinês, tema ao qual se dedicou de 1900 até o final de sua vida, em 1933 (IBUKI, 2003; IBUKI, 2004; SCHICKETANZ, 2016). Em nossa pesquisa, exploramos o próprio conceito, em Sakaino, de “budismo chinês” (*Shina Bukkyō* 支那仏教), argumentando que este deve ser considerado no contexto do desenvolvimento dos ditos “Estudos Orientais” (*tōyōgaku* 東洋学) no Japão do período. Demonstramos também que, em Sakaino a noção de “budismo chinês” estava profundamente conectada à sua retórica religiosa e ao seu projeto de criação de um budismo renovado. Note-se que Sakaino e seus companheiros de movimento postularam o “novo budismo” em oposição a um outro, dito “antigo”, o qual descreveram como “sobrenatural”, “utópico” e “supersticioso” (SAKAINO, 1905) – alguns dos mesmos termos que Sakaino utiliza para dissertar sobre o budismo chinês<sup>9</sup>. Dessa forma, construiu ele um “budismo chinês” imaginado, que, no entanto, funcionava como um *outro* concreto do seu “novo budismo”.

## **2. A Interpretação de “fé” no Período Meiji**

### **2.1. Conceitos pré-Modernos e “fé” (1870-1880)**

Conforme mencionado, a palavra *shinkō* popularizou-se no Japão, notadamente a partir do início do século XX, como tradução de vocábulos como “faith” ou “belief”. Na tradição do Jōdo Shinshū, porém, expressões que incluíam o ideograma *shin* – como *shinjin* e *gōshin* 仰信 – eram já termos-chave amplamente utilizados no período pré-moderno, no contexto de manifestações devocionais ao Buda Amida. Entretanto, uma vez que o conceito de religião ocidental é importado no Japão pós-restauração

---

<sup>9</sup> Esta mesma lógica pode ser observada, *mutatis mutandi*, na narrativa histórica de Sakaino sobre o budismo chinês. Ver, por exemplo, SAKAINO 1914.

Meiji, a narrativa em torno da ideia de *shin* dentro da tradição Shinshū também se modifica, e além, passa a ser incorporada por outras tradições budistas, como o Zen. Enquanto o Japão buscava estabelecer-se como Estado-nação, intelectuais budistas, como Inoue Enryō, bem como outras importantes figuras, reuniram-se em torno da Academia Tetsugakukan, em um esforço, em certo sentido coletivo, de reinterpretar conceitos pré-modernos com base na nova dicotomia entre fé e conhecimento, aspecto em que eram influenciados por determinada compreensão da filosofia kantiana. Note-se, nesse sentido, o estudo de Hans Martin Krämer sobre a figura do clérigo Shin Shimaji Mokurai 島地黙雷 (1838-1911), que, como um dos primeiros sacerdotes budistas do Japão moderno a visitar a Europa e comunicar-se com religiosos cristãos locais, é considerado figura-chave no estabelecimento de um discurso original sobre “religião”, podendo-se, por meio dele, explorar a conexão entre *shinkō* e certos conceitos pré-modernos. Nascido e educado num contexto anterior à Restauração Meiji de 1868, Shimaji engajou-se no grande projeto de “civilização e cultura” (*bunmei kaika* 文明開化) do novo governo. Krämer discute como a reconcepção de “religião” por parte de Shimaji esteve ligada a uma certa interpretação da ideia de *shinjin* como proposta por Shinran, o fundador medieval da escola Jōdo Shinshū, da qual Shimaji fazia parte (KRÄMER, 2016: 48-49). Exploramos mais a fundo sua interpretação de conceitos como *kyō* 教 (“doutrina”, “ensinamento”) e *shin*, demonstrando como ele associa elementos tradicionais da escola Jōdo Shinshū a características essenciais de um conceito universal de “religião”.

## **2.2. *Shinkō* e “reforma” budista (décadas de 1880-1890)**

A partir de meados do período Meiji, houve um recrudescimento, em uma tendência intrabudista, presente pelo menos desde a restauração, que considerava

as escolas japonesas em certo processo de degradação e passíveis, portanto, de reforma para adequar-se aos tempos modernos. Propondo o budismo como “religião” adequada à sociedade moderna, determinados pensadores destacam justamente o recém-criado conceito de *shinkō*. Note-se que, devido à sua ênfase tradicional na noção de *shin*, a Verdadeira Escola da Terra Pura foi considerada por um número de intelectuais budistas como a mais pertinente em termos de *modernidade*. Além do próprio Shimaji, já referido, há outros exemplos menos explorados, como Tajima Shōji 田島象二 (1852-1909), budista leigo que, como renomado jornalista de sua época, produz uma obra na qual “prevê”, por várias razões, o “desaparecimento”, no futuro, do budismo no Japão (KLAUTAU, 2015). Entre as causas desta extinção, segundo o autor, estava o fato de que o Budismo não mais conseguia atrair a “fé” (*shinkō*) das pessoas. Sob um modelo de “religião” que tomava o cristianismo por molde, Tajima considerou, dentre as diversas escolas japonesas, o Shinshū como uma exceção, afirmando que apenas este continuaria a existir no Japão.

O trabalho de Tajima, intitulado *Sobre a falência do budismo* (*Bukkyō metsubō ron* 仏教滅亡論), publicado em 1888, fornece-nos, assim, um bom exemplo de como um conceito de *shinkō* essencialmente cristão foi aplicado ao budismo. Pensamos, dessa forma, que o exemplo de Tajima merece mais atenção no sentido de que pode ajudar-nos a melhor considerar a posição do discurso em torno de *shinkō* no Japão do período Meiji.

### **2.3. “Religiões” em diálogo: o conceito de *shinkō* a partir da década de 1890**

Do período Edo a meados do período Meiji, críticas ao cristianismo (*haiyaron* 排耶論) por parte de budistas funcionaram como uma espécie de autodefesa. No entanto, apesar de condicional, a Constituição Meiji de 1889 garantia, em seu artigo 28,

"liberdade religiosa" ou, no original, *shinkyō no jiyū* 信教の自由. Note-se, ainda, que *shinkyō* é mais um neologismo (escolhido propositalmente em detrimento de *shūkyō*) que à época, de fato, estabelecia-se cada vez mais na linguagem comum. Ressaltemos, além disso, que este novo termo unia, precisamente, os ideogramas para "ensinamento/doutrina" (*kyō*) e "fé/crença" (*shin*), este último um conceito essencial de nossa pesquisa. De qualquer modo, a partir desse momento, pelo menos em termos legais, o budismo foi colocado na mesma posição que o cristianismo, e, assim, teve de competir por uma pretensa universalidade.

O desenvolvimento das relações entre o budismo e o cristianismo no Japão moderno foi descrito por estudiosos, a exemplo de Notto R. THELLE (1987), como uma transição entre "conflito" e "diálogo". Ou seja, de que maneira foi o cristianismo, especialmente correntes liberais como o unitarismo, compreendido e apropriado por budistas japoneses? Ainda, de que maneira foi a noção de *shinkō* negociada após a promulgação da constituição que, como dito acima, tinha forte aspecto de crença pessoal? Nos últimos anos, novos estudos têm destacado o papel da missão unitarista no Japão no processo de comunicação entre budistas e cristãos (MOHR, 2014). Mesmo assim, há pouca consideração sobre de que forma reformistas japoneses, como aqueles que fizeram parte do movimento pelo "novo budismo", descrito mais acima, dialogaram com os cristãos unitaristas.

Dentre as figuras que se envolveram nesse diálogo estão, por exemplo, Hirai Kinza 平井金三 (1859-1916), famoso à época por seu discurso no Parlamento Mundial das Religiões de 1893, em Chicago; Saji Jitsunen 佐治実然 (1856-1920), clérigo budista da Verdadeira Escola da Terra Pura, que deixou sua posição para tornar-se representante da Associação Unitária Japonesa; e Hiroi Tatsutarō 広井辰太郎 (1876-1952), que, como um dos principais líderes da Associação Unitária Japonesa, também

foi um dos colaboradores mais prolíficos da revista *Shinbukkyō*. O pensamento e as atividades dessas figuras podem, assim, fornecer-nos uma nova perspectiva sobre o até agora pouco examinado problema da comunicação entre budismo e cristianismo durante a passagem do século XIX para o XX e, adiante, para o contexto do movimento do “novo budismo” que, como visto, enfatizava a questão da “fé”.

#### **2.4. *Shinkō* e a Historiografia do Budismo Chinês (décadas de 1900 a 1910)**

Conforme apontado no já clássico estudo de Stefan TANAKA (1993), e aludido em nossas considerações sobre Sakaino Kōyō, a “China”, no contexto moderno do Império Japonês, foi construída como um “outro” que servisse de contraponto à (auto-)representação japonesa. Como demonstra Tanaka, ao lado de outros pesquisadores, a China contemporânea foi (re-)inventada como o “passado” do Japão, e estabeleceu-se até mesmo um novo termo, *Shina* 支那, para descrever o país de forma “universal”<sup>10</sup> – termo este que, hoje associado ao colonialismo japonês de princípios do século XX, é agora considerado derogativo.

Embora já exista uma série de estudos que exploram esse processo de reimaginação da “China” entre as eras Meiji e Shōwa, a maioria deles concentra-se no estabelecimento dos chamados “estudos orientais” (*tōyōgaku*) como disciplina e nos grandes nomes desta empreitada, como Shiratori Kurakichi 白鳥庫吉 (1865-1942) e Naitō Konan 内藤湖南 (1866-1934)<sup>11</sup>. Muito poucos, no entanto, lançam luz sobre outro aspecto bastante importante, a saber: o papel dos budistas na fabricação da noção de

---

<sup>10</sup> Note-se, que, até o período Edo, havia diversas expressões no Japão para se referir à China (e.g. *chūka* 中華, *kando* 漢土, *kaka* 華夏, etc.), sendo também bastante comum referir-se ao continente através da dinastia governante no período em questão (por exemplo Song 宋, Ming 明, etc.). De forma deliberada cria-se, então, no Japão da era Meiji, um termo que, julgou-se, pudesse ser aplicado ao país em todas as eras, indiscriminadamente. Sobre o assunto, ver FOGEL, 2012.

<sup>11</sup> Ver ainda, por exemplo, TAKAGI, 2016 e OKAMOTO, 2018.

*Shina*. Assim, em nosso trabalho, exploramos também o conceito *shinkō* na construção historiográfica do "budismo chinês", bem como nos aspectos políticos dessa categoria, criada sob uma lente globalizante para distinguir, de maneira essencialista, o budismo do continente daquele de outras localizações geográficas, como a Índia e o Japão. Em nossa investigação, analisamos a posição da China no pensamento de figuras como Murakami Senshō 村上專精 (1851-1929), Washio Junkyō 鷺尾順敬 (1868-1941) e, é claro, do próprio Sakaino Kōyō, cofundadores da primeira revista de estudos históricos do budismo no Japão moderno, *Bukkyō Shirin* 仏教史林 (1894-1897); bem como em Tokiwa Daijō 常盤大定 (1870-1945), um importante sinologista do período e um dos primeiros professores titulares no campo de budismo chinês na Universidade (Imperial) de Tóquio.

A invenção do budismo chinês é, assim, importante aspecto a ser explorado em termos do estabelecimento do conceito de *shinkō*. Embora estudos anteriores tenham enfatizado o aspecto existencial do termo, é significativo que determinados intelectuais budistas, como alguns dos nomes citados, enfatizem a "fé" como um aspecto essencial, e mesmo *definidor*, do "budismo japonês", em contraste com um budismo centrado nos "preceitos" (*kairitsuteki* 戒律的), como na Índia, e com um budismo basicamente "filosófico" (*tetsugakuteki* 哲学的), como na China (KLAUTAU, 2012: 96-100). Explorar esse aspecto em especial pode, ainda, fornecer-nos novas perspectivas em relação à conexão entre religião e identidade nacional em fins do período Meiji, um tema que, sem dúvida alguma, merece maior atenção.

### **3. Conclusão**

Apesar de ser complexo explorar, em um único artigo (ou tese), todos os aspectos envolvidos no estabelecimento do termo *shinkō* no Japão moderno, esperamos que

os por nós referidos possam, de certa forma, contribuir com os estudos recentes sobre a formação do conceito de “religião” no arquipélago.

Como mencionado, a construção do budismo como uma “religião” propriamente dita foi um processo tão fortemente influenciado por certas correntes evangélicas que pesquisadores como Sueki Fumihiko chegaram mesmo a descrever como uma versão “protestante” esse “novo budismo” que se formou sob o impacto do cristianismo. Embora reconheçamos a importância dessa colocação de Sueki, em nosso trabalho procuramos argumentar que, longe de apenas aceitar passivamente esses novos conceitos de molde cristão, intelectuais budistas fizeram uso de suas tradições sectárias e transformaram tais moldes, apropriando-os das mais diversas maneiras. No caso da ideia de *shinkō*, noções tradicionais da escola Jōdo Shinshū, como *shinjin*, foram cruciais nesse processo, especialmente no início do período Meiji, quando o primeiro era ainda um termo pouco utilizado. Em nossa consideração acerca da construção do conceito de “religião”, buscamos destacar, portanto, o papel crucial que tiveram as tradições locais, bem como as continuidades (e rupturas) entre os períodos Edo e Meiji. Essa é, acreditamos, uma perspectiva que merece maior relevância não somente em termos de história do budismo japonês no período moderno, mas também, adiante, no campo de estudos da história intelectual como um todo.

Além disso, note-se que estudos anteriores apontam que foi precisamente ao esculpir para si um espaço distinto – vis-à-vis, por exemplo, “político” (*seiji* 政治) – dentro da sociedade japonesa que *shūkyō* finalmente se estabelece como discurso. Como autores já citados anteriormente, como Isomae (2003), Hoshino (2012) e Krämer (2016) colocam que neste processo enfatizou-se o aspecto *transcendente* da religião, argumentamos, então, que o papel da noção de *shinkō* precisa ser



examinado mais atentamente. Como termo ligado à descrição de aspectos da interioridade humana, *shinkō* proporcionou a possibilidade de reconciliar religião e ciência, razão e emoção. Ou seja, fundamentados nesse novo discurso, figuras religiosas do Japão moderno não apenas buscaram evitar o conflito entre ciência e religião, mas também afirmar que a última tinha inclusive um papel indispensável no desenvolvimento da sociedade moderna.

A fim de explorar o processo de construção da ideia de *shinkō*, este artigo sugeriu, assim, algumas das questões-chave que julgamos merecer maior atenção da comunidade acadêmica. Em termos de questões que ainda teremos de explorar de maneira mais direta num futuro próximo, está, primeiramente, a compreensão do ideograma *shin* (“crer”, “confiar”) no contexto religioso de princípios do período Meiji. Em segundo lugar, pensamos ser necessário analisar o pensamento de figuras não-ligadas institucionalmente ao Jōdo Shinhū, no intuito de descrever melhor o processo pelo qual a narrativa de *shinkō* se espalhou entre adeptos de outras escolas budistas. Em terceiro lugar, uma vez que, como indicamos acima, *shinkō* passa a ser considerado a partir de certo período como a principal característica “budismo japonês”, um exame da narrativa em torno do termo no contexto historiográfico de outros países do leste asiático, como China e Coreia, também é essencial.

Essas são, é claro, questões complicadas e cujas respostas demandarão anos de pesquisa. Esperamos respondê-las ao menos parcialmente em nossa pesquisa, mas esperamos também que este artigo sirva, mesmo que de maneira preliminar, para despertar o interesse de novos pesquisadores neste pouco explorado aspecto da história das ideias religiosas no Japão moderno.

## **Referências**

- BUSWELL, Robert & LOPEZ, Donald. *The Princeton dictionary of Buddhism*. Princeton: Princeton University Press, 2013.
- FOGEL, Joshua. "New Thoughts on an Old Controversy: Shina as a Toponym for China", *Sino-Platonic Papers*, n. 229, 2012.
- HOSHINO Seiji 星野靖二. "Meijichūki ni okeru 'bukkyō' to 'shinkō': Nakanishi Ushirō no 'shinbukkyō' ron o chushin ni 明治中期における「仏教」と「信仰」: 中西牛郎の「新仏教」論を中心に". *Shukyōgaku Ronshū* 宗教学論集, vol.29, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Kindai nihon no shūkyō gainen: Shūkyōsha no kotoba to kindai* 近代日本の宗教概念: 宗教者の言葉と近代. Tokyo: Yūshisha, 2012.
- \_\_\_\_\_. "Kiyozawa Manshi no 'shin': dōjidaiteki shiten kara 清沢満之の「信」: 同時代的視点から". In: YAMAMOTO Nobuhiro 山本伸裕 e ŌMI Toshihiro 碧海寿広. *Kiyozawa Manshi to kindai nihon* 清沢満之と近代日本, Kyoto: Hōzōkan, 2016.
- IBUKI Atsushi 伊吹敦. "Sakaino Kōyō to bukkyōshigaku no keisei (jō) 境野黄洋と仏教史学の形成 (上)". In: *Sakaino Kōyō senshū* 境野黄洋選集, vol.1, Niigata: Ushio shoten, 2003.
- \_\_\_\_\_. "Sakaino Kōyō to bukkyōshigaku no keisei (ge) 境野黄洋と仏教史学の形成 (下)". In: *Sakaino Kōyō senshū* 境野黄洋選集, vol.2, Niigata: Ushio shoten, 2004.
- IKEDA Eishun 池田英俊. *Meiji no shinbukkyō undō* 明治の新仏教運動. Tokyo: Yoshikawa kōbunkan, 1976.
- ISHII Kenji 石井研士. "Henka suru nihonjin no shūkyō ishiki to shinkan 変化する日本人の宗教意識と神観". *Kokugakuin daigaku kiyō* 國學院大學紀要, vol. 48, 2010.
- ISOMAE Junichi 磯前順一. *Kindai nihon no shūkyō gensetsu to sono keifu: Shūkyō, kokka, shintō* 近代日本の宗教言説とその系譜: 宗教・国家・神道. Tokyo: Iwanami shoten, 2003.
- JOSEPHSON, Jason Ānanda. *The Invention of Religion in Japan*. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.
- KLAUTAU, Orion クラウタウ・オリオン. *Kindai nihon shisō to shite no Bukkyō shigaku* 近代日本思想としての仏教史学. Kyoto: Hōzōkan, 2012.
- \_\_\_\_\_. "Kindai to 'Mirai Yogen': Bukkyō no metsubō o meguru 1880 nendai no ichi ronsō ni tsuite 近代と〈未来預言〉: 仏教の滅亡をめぐる一八八〇年代の一論争について". In: *Kami to Hito to Shisha* カミと人と死者, ed. Tōhoku Daigaku Daigakuin Bungaku Kenkyūka Nihon Shisōshi Kenkyūshitsu 東北大学大学院文学研究科日本思想史研究室 e Togashi Susumu 富樫進. Tokyo: Iwata Shoin, 2015.
- KRÄMER, Hans Martin. *Shimaji Mokurai and the Reconception of Religion and the*

- Secular in Modern Japan*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 2015.
- MAXEY, Trent. *The "Greatest Problem": Religion and State Formation in Meiji Japan*. Cambridge, Mass.: Harvard University Asia Center, 2014.
- MOHR, Michel. *Buddhism, Unitarianism, and the Meiji Competition for Universality*. Cambridge: Harvard University Asia Center, 2014.
- OKAMOTO Takashi 岡本隆司. *Kindai nihon no chūgokukan: Ishibashi Tanzan, Naitō Konan kara Tanigawa Michio made* 近代日本の中国観：石橋湛山・内藤湖南から谷川道雄まで. Tokyo: Kōdansha, 2018.
- ŌMI Toshihiro 碧海寿広. *Kindai bukkyō no naka no Shinshū: Chikazumi Jōkan to gudōsha tachi* 近代仏教のなかの真宗：近角常観と求道者たち. Kyoto: Hōzōkan, 2014.
- SAKAINO Kōyō 境野黄洋. "Shiteki bukkyō 詩的仏教". *Bukkyō 仏教*, vol.112, 1896a.
- \_\_\_\_\_. "Nishiyama-kun ni kotau 西山君に答ふ". *Bukkyō 仏教*, vol.113, 1896b.
- \_\_\_\_\_. "Futatabi shiteki bukkyō ni tsukite 再び詩的仏教につきて". *Bukkyō 仏教*, vol.114, 1896b.
- \_\_\_\_\_. "Jissai shinkō no hyōhaku 実際信仰の表白". *Shinbukkyō 新仏教*, vol. 1(3), 1900.
- \_\_\_\_\_. "Kenzen naru shinkō no yōken 健全なる信仰の要件". *Shinbukkyō 新仏教*, vol 6(10), 1905.
- \_\_\_\_\_. "Shinashisōshi to bukkyō ni tsuite 支那思想史と仏教に就いて". *Shinbukkyō 新仏教*, vol 15(4), 1914.
- SCHICKETANZ, Erik. *Daraku to fukkō no kindai chūgoku bukkyō: nihon bukkyō to no kaikō to sono rekishizō no kōchiku* 墮落と復興の近代中国仏教：日本仏教との邂逅とその歴史像の構築. Kyoto: Hōzōkan, 2016.
- SUEKI Fumihiko 末木文美士, *Kindai nihon no shisō saikō II: kindai nihon to bukkyō* 近代日本の思想再考 II：近代日本と仏教. Tokyo: Toransubyū, 2004.
- TAJIMA Shōji 田島象二. *Bukkyō metsubō ron* 仏教滅亡論. Nagoya: Kichūdō, 1888.
- TAKAGI Satomi 高木智見. *Naitō Konan: kindai jinbungaku no genten* 内藤湖南：近代人文学の原点. Tokyo: Chikumashobō, 2016.
- TANAKA, Stefan. *Japan's Orient: Rendering Pasts into History*. Berkeley: University of California Press, 1993.
- THELLE, Notto. *Buddhism and Christianity in Japan: from conflict to dialogue, 1854-1899*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 1987.
- TSUNEMITSU Kōnen 常光浩然. *Meiji no bukkyōsha (ge)* 明治の仏教者（下）. Tokyo: Shunjūsha, 1969.
- WU Peiyao 吳佩遙. "Shinbukkyō no yoake: Sakaino Kōyō no shinkō gensetsu to zasshi

shinbukkyō 新仏教の夜明け: 境野黄洋の信仰言説と雑誌『新仏教』”. *Kindai bukkyō* 近代仏教, vol. 27, 2020.

\_\_\_\_\_. “Sakaino Kōyō no ‘shin shinshū’ to kindai no bukkyō 境野黄洋の「新真宗」と近代の仏教”. *Kokusai Inoue Enryō kenkyū* 国際井上円了研究, vol. 9, 2021.

YOMIURI SHINBUN 読売新聞, “Nenkan renzoku chōsa nihonjin (6) shūkyōkan 年間連続調査・日本人 (6) 宗教観”. *Yomiuri Shinbun*, edição matinal, 30 de maio de 2008.

YOSHIDA Kyūichi 吉田久一. *Nihon kindai bukkyōshi kenkyū* 日本近代仏教史研究. Tokyo: Yoshikawakōbunkan, 1959.